

## **Trabalhadores do Aço na Terra da Cana: os metalúrgicos e a formação da classe operária no município de Piracicaba (1945-1964).**

<sup>1</sup> Fabiana R de A Junqueira  
(IFCH-UNICAMP)

O estudo de doutorado, que foi apresentado em formato de comunicação no 30º Simpósio Nacional de História, vem sendo desenvolvido por mim no Programa de Pós-Graduação em História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, recebe orientação do Prof. Dr. Cláudio H. M. Batalha e financiamento da CAPES. O texto aqui apresentado foi elaborado com o objetivo de ser publicado nos anais desse simpósio, e visa delinear os aspectos gerais desse trabalho que foi discutido no ST 120 Mundos do Trabalho.

A pesquisa de doutorado que venho desenvolvendo tem como objetivo central compreender o processo de constituição da classe operária metalúrgica no município de Piracicaba entre os anos 1945 e 1964. Piracicaba desde a sua fundação em 1767, teve a plantação da cana-de-açúcar como base da sua sustentação econômica; no século XVIII a cidade compôs o “quadrilátero do açúcar” região também composta por Sorocaba, Mogi-Guaçu e Jundiá. Todavia, durante as primeiras décadas do século XX, a cultura canavieira dividiu espaço com as fazendas de café, que eram importantes desde o século XIX <sup>2</sup>. Foi no início da segunda década do século XX que Mário Dedini, um imigrante italiano, construiu na cidade, ao lado de seu irmão Armando Césare Dedini, falecido em 1926, uma pequena oficina chamada Mário Dedini e Irmão, que ficou conhecida simplesmente como “Oficina Dedini”. A fabriqueta, que oferecia inicialmente serviços de confecção e reparo de utensílios agrícolas, localizava-se em um bairro estratégico no

---

<sup>1</sup>Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, com a pesquisa intitulada: Trabalhadores do Aço na Terra da Cana: os metalúrgicos e a formação da classe operária no município de Piracicaba (1945-1964), que recebe orientação do Prof. Dr. Cláudio H. de Moraes Batalha e está sendo financiada pela CAPES. Graduada (2011) e Mestre (2014) em História pela Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP. E-mail: fabijunqueira8@gmail.com

<sup>2</sup> SAMPAIO, Silvia Selingardi. *Geografia Industrial de Piracicaba. Um exemplo de interação indústria-agricultura*. São Paulo. IGEOG – USP. 1976

município, a Vila Rezende, que servia como um corredor de passagem para muitas pessoas ligadas à lavoura<sup>3</sup>.

A produção paulista de açúcar se consolidou durante a década de 1920<sup>4</sup>. Entretanto, foi somente com alguns incentivos do Governo Federal, como aqueles proporcionados pela criação do IAA (Instituto do Açúcar e do Alcool) em 1933, que São Paulo conseguiu crescer como estado produtor dessa mercadoria, embora ainda estivesse longe dos grandes produtores nordestinos. Ademais, o intenso processo de industrialização e urbanização ocorrido no estado paulista entre 1930 e 1940, propiciou um mercado cada vez mais amplo para a produção açucareira do interior<sup>5</sup>. Em meio a esse contexto histórico, as lavouras cafeeiras em Piracicaba perderam espaço gradativamente, houve uma intensa modernização dos engenhos e a instalação de novas usinas na cidade.<sup>6</sup> A oficina de Mário Dedini pode aproveitar essas mudanças sofrendo várias ampliações e modificações durante essa época. De uma pequena oficina de reparos, passou para a categoria de pequena indústria ao instalar uma seção de mecânica e uma pequena fundição, o que possibilitou a fabricação de peças, como moendas de cana, para as diversas usinas da região<sup>7</sup>.

Contudo, o auge da empresa ocorreu após a Segunda Guerra Mundial. A guerra gerou sérias consequências para Brasil. Nessa época, o comércio de cabotagem tinha grande importância, pois era por meio dele que se realizavam a maior parte das transações entre as diversas regiões do Brasil<sup>8</sup>. Em consequência do advento da guerra esse comércio ficou bastante dificultado. A demanda insatisfeita nos principais centros consumidores foi crucial para a expansão do parque açucareiro e da lavoura canavieira em áreas que antes da guerra importavam a maior parte do açúcar que consumiam. O resultado desse processo foi a transferência do eixo da produção açucareira da região Nordeste para o Estado de São Paulo, que se tornou no Pós-Guerra o maior produtor de

---

<sup>3</sup> NEGRI, Barjas. *Estudo de Caso da Indústria Nacional de Equipamentos – Análise do Grupo Dedini (1920-1970)*. Piracicaba-SP. Editora: Equilíbrio. Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba – IHGP; 2010.

<sup>4</sup>NEGRI, Barjas Op Cit. Ver também: QUEDA, Oriowaldo. *A Intervenção do Estado na Agricultura Açucareira Paulista*. Tese de Doutorado apresentada à Esalq-USP, Piracicaba, 1972.

<sup>5</sup> Idem

<sup>6</sup> NEGRI, Barjas. Op. Cit.

<sup>7</sup> Idem

<sup>8</sup> SZWRECSÁNYI, Támás. *Contribuição à Análise do Planejamento da Agroindústria Canavieira no Brasil*, Campinas, 1976, Tese de Doutorado apresentada à Unicamp. Pág. 185. APUD: NEGRI, Barjas, Op Cit.

açúcar do país<sup>9</sup>. Em meio a esse cenário, a Dedini sofreu a maior expansão de toda a sua trajetória<sup>10</sup>. A M. Dedini Metalúrgica como ficou, mais tarde, denominada a primeira fábrica de Mário Dedini, passou a atuar junto com a Condistil – Construtora de Destilaria Dedini Ltda, que surgiu em 1943. Em 1948 surge a Mause – Metalúrgica de Acessórios para Usinas. Em 1952 é constituída a Cerâmica Dedini Ltda. Em 1955 surge a Siderurgica Dedini S.A e em 1957 a Dedini-Capellari S.A Transformadores. Formou-se então o Grupo Dedini<sup>11</sup>. A criação dessas fábricas permitiu que a empresa diversificasse seus produtos e passasse a projetar e a fabricar usinas completas, ou seja, todos os equipamentos necessários para o funcionamento de uma usina de açúcar. Esse fato, somado a baixa concorrência, contribuiu para que a Dedini se tornasse, nesse período, uma das maiores empresas nacionais do setor<sup>12</sup>.

Esta expansão foi acompanhada de um grande salto no número de operários da companhia, que passou de 233 no início dos anos 1940 para mais de 3.000 no início da década de 1960.<sup>13</sup> Tal aumento foi possível aproveitando à mão de obra disponível na própria região. Para maioria dos operários contratados pelas empresas Dedini, esta era a primeira experiência em uma fábrica. Muitos deles tiveram a infância e o início da adolescência marcada pelo trabalho na lavoura canavieira ou em engenhos do município. O senhor Oswaldo Champion, metalúrgico aposentado pela Dedini, em entrevista cedida a mim no ano de 2015, recordou o forte impacto da empresa no município e na sua própria vida em fins dos anos 1950. De acordo com ele, não havia nada igual na cidade, a Dedini passou a empregar centenas de trabalhadores, o que para muitos, incluindo ele próprio, significou uma oportunidade de trabalhar com carteira assinada, e de ter alguns outros benefícios<sup>14</sup>. Naquela época, muitos dos direitos

---

<sup>9</sup> Idem

<sup>10</sup> NEGRI, Barjas, Op. Cit.

<sup>11</sup> Idem

<sup>12</sup> Idem.

<sup>13</sup> Esse cálculo foi realizado com base nas fichas de associação do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba e considerou o levantamento de dados realizado no estudo de NEGRI, Barjas. *Estudo de Caso da Indústria Nacional de Equipamentos – Análise do Grupo Dedini (1920-1970)*. Piracicaba-SP. Editora: Equilíbrio. Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba – IHGP; 2010.

<sup>14</sup>Entrevista com o operário metalúrgico Oswaldo Champion que é associado ao Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba desde o ano 1956. Esta entrevista foi realizada por mim no ano de 2015 e sua gravação e transcrição estão no Arquivo Histórico do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba e Região.

oferecidos pela CLT não eram estendidos aos trabalhadores do campo, lugar em que o senhor Oswaldo Campion trabalhou até completar quatorze anos de idade<sup>15</sup>.

O aumento no número de operários gerou muitas transformações na relação entre o industrial italiano e os seus empregados. A fábrica, que começou a funcionar com apenas 08 operários em 1920, se transformou em uma grande companhia na qual os trabalhadores começaram a se organizar. Mário Dedini unia nos discursos aos seus funcionários, ideias do corporativismo, como a de harmonia entre as classes sociais, com um forte regionalismo, na tentativa de barrar a mobilização dos operários<sup>16</sup>. Entretanto, os trabalhadores desenvolveram nesse período uma forte identidade de classe que confrontou as diversas formas de dominação da empresa. O ativismo e a militância dentro e fora da fábrica pode ser observada de forma concreta com a fundação, em 1945, da Associação dos Trabalhadores Metalúrgicos de Piracicaba<sup>17</sup>, que em 1947 se transformou no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Mecânicas, Metalúrgicas e Elétricas de Piracicaba<sup>18</sup>. O sindicato teve um papel importante na vida desses trabalhadores. As atas de assembleias dos operários e de reuniões da diretoria apresentam que - apesar das divergências no interior do movimento sindical, que nessa época era disputado acirradamente por diferentes correntes políticas e ideológicas, como comunista, socialista, católica e ministerialista - muitas lideranças sindicais se posicionaram ao lado dos operários da Dedini em seus confrontos com a direção da empresa, buscando transformar o sindicato em um órgão de luta por melhorias e direitos, indo muito além do assistencialismo<sup>19</sup>.

Todavia, se a fundação do sindicato foi importante para os trabalhadores, à atuação em cargos públicos por alguns metalúrgicos também refletiu a força que os operários da Dedini passaram a ter no município. Isto pode ser mais bem observado com a fundação, em meados dos anos 1950, do diretório do Partido Socialista Brasileiro

---

<sup>15</sup> Idem

<sup>16</sup> Ver o pronunciamento de Mário Dedini, no Jornal de Piracicaba, 13 de maio de 1961 – Acervo DEDINI.

<sup>17</sup> Ata 01 do Livro de Atas de 1945 a 1950 - Arquivo Histórico do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba.

<sup>18</sup> Carta de Registro – Arquivo Histórico do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba e Região. Ver também: Jornal de Piracicaba, 30 de Janeiro de 1948, pag. 01 - Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba.

<sup>19</sup> Ata 27 do Livro de Atas da Década de 1950 – Arquivo Histórico do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba.

em Piracicaba, que teve como um de seus principais representantes o operário metalúrgico e presidente do sindicato Jaime Cunha Caldeira<sup>20</sup>. A base eleitoral formada principalmente pelos companheiros de fábrica levou esse sindicalista e outro metalúrgico, chamado Newton da Silva, à vitória, pelo PSB, nas eleições para vereadores em 1960<sup>21</sup>. Alguns políticos da região, como o prefeito Francisco Salgot Castillon observaram esse movimento e alçaram notoriedade apoiando as lutas dos trabalhadores<sup>22</sup>. Assim, seja elegendo os representantes de sua própria categoria ou apoiando políticos da cidade, os operários metalúrgicos de Piracicaba começaram a ter um papel de destaque na definição da política local, não apenas como cidadãos, mas também como classe.

Além das ações na câmara e no sindicato, muitos metalúrgicos de Piracicaba se engajaram em importantes movimentos políticos de âmbito nacional, o que despertou a atenção do patronato e da polícia. Embora a atuação dos militantes comunistas em Piracicaba e de seu respectivo partido, o PCB, seja registrada desde a segunda década do século XX<sup>23</sup>, foi após a Segunda Guerra Mundial que os metalúrgicos começaram a se envolver mais profundamente com esta organização. Em 1946, os policiais do DOPS, o Departamento de Ordem Política e Social, relataram a participação de operários e sindicalistas metalúrgicos de Piracicaba no MUT, Movimento Unificador dos Trabalhadores, uma organização comunista criada em 1945. De acordo com os policiais, Gotardo Tossi, um operário metalúrgico, teria cedido sua própria casa para que os comunistas do MUT ali fizessem suas reuniões<sup>24</sup>. Tossi e outros metalúrgico, como José Coelho Prates, também foram acusados de terem organizado em Piracicaba uma comissão a favor do comício “São Paulo a Luís Carlos Prestes”, planejado para ocorrer em 1945 na capital paulista<sup>25</sup>. Os policiais do DEOPS descreveram em diversos momentos essas “atividades subversivas” dos metalúrgicos piracicabanos, que começaram a atuar em greves, congressos, passeatas e comícios em todo o Estado de São Paulo.

---

<sup>20</sup> Dossiês: – 50-Z-2610055 e 50-Z-261-1032. Acervo DEOPS - Arquivo Público do Estado de São Paulo.

<sup>21</sup> Idem

<sup>22</sup> Idem.

<sup>23</sup> PERECIN, Marly Terezinha Germano. *A Síntese Urbana (1822-1930)*. Piracicaba-SP. Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba. 2ª Edição. 2009.

<sup>24</sup> Dossiê 50-Z-261-93. Acervo DEOPS - Arquivo Público do Estado de São Paulo.

<sup>25</sup> Idem

Contudo, se a participação em outros movimentos deflagrados no país foi importante no processo formativo dessa categoria, não menos importante foram às experiências desses trabalhadores no próprio município. A Vila Rezende, onde a Metalúrgica Dedini foi instalada, sofreu um acelerado desenvolvimento urbano. Com a ampliação da fábrica, grande número de operários passou a viver nesse bairro, sendo que muitas casas residenciais foram construídas pela própria companhia para serem alugadas aos trabalhadores<sup>26</sup>. O bairro passou por um intenso processo de urbanização e uma completa mudança em sua configuração social, deixando de ser conhecido pela presença de pequenos agricultores italianos, para se integrar ao cotidiano imposto pela empresa<sup>27</sup>. Se por um lado, a Dedini ocupou um importante espaço na vida dos novos metalúrgicos, por outro, o bairro Vila Rezende também teve um papel central na constituição da identidade de classe desses trabalhadores, uma vez que esta localidade, que já era a mais antiga da cidade, se tornou o lugar onde havia grande concentração de operários em Piracicaba ao longo da década de 1950<sup>28</sup>.

Em 1945, a cidade de Piracicaba possuía quase 58 mil habitantes e os trabalhadores do município estavam habituados com próximas relações entre vizinhos de um mesmo bairro ou até mesmo de bairros diferentes, muitos desses trabalhadores viviam em uma área considerada urbana pelo IBGE e nela prestavam serviços como vendedores de leite e queijo, pipoqueiros, alguns que mantinham um pequeno roçado vendiam verduras em modestas carriolas pelas ruas do município, outros trabalhavam como ajudantes em pequenos armazéns de secos e molhados, farmácias, padarias e restaurantes ou ainda em pequenas oficinas como aquelas de fabricação de vassouras. Assim, além das usinas e engenhos de açúcar com as suas grandes lavouras canavieiras, Piracicaba possuía um dinâmico centro urbano em que muitos trabalhadores viviam e trabalhavam. Com a expansão das fábricas Dedini o cotidiano desses trabalhadores se funde ao da companhia, muitos deles saem desses setores para compor o quadro de funcionários da empresa, mas mesmo aqueles que permaneceram em suas funções sentiram as mudanças decorridas dessa grande expansão. Mário Dedini, que já gozava de certa popularidade na cidade, passou a estampar as capas dos principais jornais da

---

<sup>26</sup> SAMPAIO, Silvia. Op. Cit.

<sup>27</sup> ALDROVANDI, Alcides. *A vila e seus vilões – A história de um Bairro*. Editora: Sociedade LTDA. Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba. 2009

<sup>28</sup> SAMPAIO, Silvia. Op. Cit

região e também da imprensa paulistana. Aclamado como “pioneiro moderno” pelo jornal *Fanfulla*<sup>29</sup> e como “visionário” pelo *Jornal de Piracicaba*<sup>30</sup>, o imigrante italiano ficou conhecido também por promover obras e auxílios a diferentes instituições, contribuindo na construção de hospitais, escolas e participando até mesmo da construção de avenidas e praças junto à prefeitura da cidade.

Todavia, a vida dos operários no chão das fábricas da Dedini, como em muitas fábricas do país, foi marcada pelos acidentes de trabalho, por abusos cometidos por gerentes da empresa, e por um grande medo de perderem o emprego caso se envolvessem com o movimento sindical ou com os partidos políticos de esquerda, que eram encarados pelas autoridades como uma ameaça à ordem<sup>31</sup>. Ainda assim, muitos operários se apresentaram como voluntários para a construção do prédio onde seria a sede do sindicato<sup>32</sup> e diversos deles participaram da passeata dos metalúrgicos, ocorrida no ano de 1963 no centro de Piracicaba, que reivindicava, entre outras, a reforma agrária e melhoria de vida dos trabalhadores do campo e da cidade<sup>33</sup>.

Os anos entre 1945 e 1964 foram favoráveis para a participação e mobilização política dos operários metalúrgicos da cidade. O desmantelamento da ditadura do Estado Novo, a reorganização partidária, a anistia aos presos políticos, enfim, todo o processo de redemocratização do Brasil, abriu algumas possibilidades ao movimento operário brasileiro, que cresceu no país até 1964<sup>34</sup>. Porém, este período foi marcado por árduas lutas nos locais de trabalho e nos sindicatos pela efetivação da democracia e dos direitos no mundo do trabalho. Se por um lado, os operários da Dedini compartilhavam das esperanças a floradas no Pós-Guerra, por outro, tiveram que lidar com uma profunda transformação em seu modo de vida. Além de enfrentarem o novo cotidiano fabril e um quadro de acelerado desenvolvimento urbano em seu município, alguns dos operários da Dedini foram operários temporários, ou seja, trabalhavam alguns meses no interior das fábricas, quando a demanda pelos produtos da empresa eram maiores, geralmente

---

<sup>29</sup> Fanfulla, 13 de Maggio de 1961 - Instituto Italiano de Cultura em São Paulo.

<sup>30</sup> O Jornal de Piracicaba. 13 de Maio de 1961- Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba.

<sup>31</sup> Entrevista com o operário metalúrgico aposentado pela DEDINI Essio Chistofolletti. Esta entrevista foi realizada por mim no dia 01 do mês de Abril de 2015 e sua gravação e transcrição estão no Arquivo Histórico do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba e Região.

<sup>32</sup> Contrato de Empreiteira de 1960 - Arquivo Histórico do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba.

<sup>33</sup> Ver: Fotografias do III Congresso da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo - Arquivo Histórico do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba.

<sup>34</sup> GOMES, Ângela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. São Paulo, Vértice, 1988.

acompanhando ciclos da safra da cana, e o restante na lavoura canavieira ou em outros setores da cidade, tal realidade significou uma dificuldade a mais na já difícil vida desses homens<sup>35</sup>. O intenso processo de industrialização e urbanização, no entanto, não impediu que esses trabalhadores se apropriassem de diferentes espaços da cidade e construíssem neles fortes laços de amizade. Era, por exemplo, no estádio de futebol da cidade, durante os campeonatos de futebol, nos quais o coração ficava dividido entre o famoso XV de Piracicaba e o recém-formado time do sindicato (instituído em 1960)<sup>36</sup>, que muitos metalúrgicos se encontravam para torcer e também para conversar sobre os problemas enfrentados no dia a dia.

O desfecho desses anos iniciais da experiência metalúrgica na cidade pode ser vislumbrado na reunião convocada pelo presidente do sindicato Jaime Cunha Caldeira em 1964. Essa reunião, realizada no Ginásio Municipal de Esporte da cidade, foi um marco na história do movimento operário piracicabano, pois nela foi aprovada a Primeira Greve Geral dos Trabalhadores Metalúrgicos de Piracicaba, que ocorreu no mês de março de 1964<sup>37</sup>. A mobilização paralisou as fábricas de Mario Dedini e foi noticiada não apenas nos jornais locais, mas também nos principais jornais da grande imprensa, como, por exemplo, *O Estado de S. Paulo*<sup>38</sup>. Ao final de quatro dias, a greve terminou e foi considerada vitoriosa pelos operários que conquistaram 54% de reajuste salarial<sup>39</sup>. Esta importante mobilização demonstrou a sólida identidade de classe desenvolvida por esses trabalhadores durante os anos de organização da categoria na cidade. Bem distante de ser o resultado da ação de políticos agitadores, como retratava o jornal *Folha de Piracicaba*, que acusava o prefeito Francisco Salgot Castillon de ter promovido tal mobilização, a greve - que contou com formação de piquetes e confrontos com a polícia - expressou os conflitos de classe travados dia a dia no interior das

---

<sup>35</sup> Entrevista com o operário metalúrgico Cesário Nalim. Esta entrevista foi realizada por mim no ano 2015 e sua gravação e transcrição estão no Arquivo do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba e Região. Ver também: NEGRI, Bargas e SAMPAIO, Silvia Op,cit

<sup>36</sup> Ata da Sessão Ordinária realizada no dia 08 de setembro de 1960 - Arquivo Histórico do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba.

<sup>37</sup> Dossiê 50-Z-261- 236. Acervo DEOPS, - Arquivo Público do Estado de São Paulo.

<sup>38</sup> O Estado de São Paulo, 03 de Março de 1964, página 12 e página 16 - Arquivo Público do Estado de São Paulo.

<sup>39</sup> Dossiê: 50-Z-261- 236. Acervo DEOPS, - Arquivo Público do Estado de São Paulo.

fábricas da Dedini e uma profunda insatisfação dos trabalhadores às difícilimas condições de vida que a fábrica havia imposto nos últimos anos<sup>40</sup>.

Esta greve serviu como argumento da polícia para as numerosas prisões de metalúrgicos ocorridas em Piracicaba no ano do fatídico Golpe Civil-Militar. Embora grande parte da população da cidade e até mesmo parte da direção do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba apoiasse a “Revolução” muitos sindicalistas e operários foram presos<sup>41</sup>. Em 1964 foi solicitada a prisão do presidente do sindicato Jaime Cunha Caldeira pelo fato de ter sido encontrado “farto material subversivo no sindicato” e junto com o presidente, outros metalúrgicos como Mario Nazaretti, Eugenio Beloti, Eduardo Ducati, Essio Cristofolletti e Newton da Silva foram indiciados pela polícia e acusados de subversão da ordem<sup>42</sup>. Após Golpe Civil-Militar de 1964, o movimento operário em Piracicaba, como no restante do país, passou por inúmeras mudanças. A Companhia Dedini, jamais experimentou a expansão vivida durante o interregno democrático<sup>43</sup>. Embora muitos metalúrgicos tenham continuado no ativismo político, vários deles se viram forçados a se distanciar do movimento sindical com medo da forte repressão vivida nos anos da ditadura militar<sup>44</sup>. Entretanto, esses primeiros anos do movimento operário metalúrgico de Piracicaba foram cruciais como experiência na história de luta dessa categoria, que se mantém como uma das maiores e mais organizadas na cidade até os dias de hoje. Ao mesmo tempo, essa conjuntura é valiosa para a compreensão das relações entre industrialização, urbanização e formação da classe no interior do Estado de São Paulo.

A região de Piracicaba permite observar o encontro da experiência rural e industrial na formação de uma categoria de operários que, não passando pelo processo migratório, precisou articular seu presente agrícola a nova realidade fabril, imposta por uma companhia cujo poder econômico se tornou conhecido em todo território nacional. A pesquisa de doutorado que venho desenvolvendo no Programa de Pós-Graduação em

---

<sup>40</sup> Folha de Piracicaba, 04 de Março de 1964 - Biblioteca Municipal de Piracicaba.

<sup>41</sup> Ata 26 do Livro de Atas da Década de 1960 – Arquivo Histórico do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba.

<sup>42</sup> Ver: Jaime Caldeira da Cunha, Eugenio Beloti, Newton da Silva, Eduard Ducati e Mario Nazaretti em Fichas e Prontuários do Acervo DEOPS no repositório digital do APSP disponível em: [http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio\\_digital/escritos](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/acervo/repositorio_digital/escritos).

<sup>43</sup> Ver também: LEÃO, Regina Machado. *Dedini: a força de um ideal*. Piracicaba. Pancron LTDA. 2005.

<sup>44</sup> Ver também: VICENTINI, Beatriz (org). *Piracicaba 1964 O Golpe militar no interior*. Editora UNIMEP. 2014.

História da UNICAMP busca compreender esse processo de constituição da classe operária em Piracicaba, analisando a relação dos trabalhadores com a Dedini, uma companhia que se ergueu nas franjas da agroindústria açucareira e que pode ajudar a compreender o processo de industrialização de outras pequenas e médias cidades do interior paulista. Para a realização dessa pesquisa, utilizo variadas fontes de diferentes arquivos como documentos preservados pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba e pela Dedini. Além das fontes sindicais e da empresa, há no Arquivo Público do Estado de São Paulo centenas de registros do DEOPS sobre a atuação dos metalúrgicos piracicabanos e também arquivos municipais contendo documentos - como jornais locais - sobre os trabalhadores do município. Afora as fontes textuais, realizo entrevistas com metalúrgicos aposentados e lideranças sindicais que atuaram no período.

A Dedini é uma empresa ativa e permanece como uma das maiores do setor em 2019, todavia não existem muitos estudos sobre a trajetória dessa companhia. No campo da história social do trabalho, poucos pesquisadores se debruçaram sobre o passado dos operários nas pequenas e médias cidades brasileiras, preferindo se concentrar nos grandes centros urbanos como Rio de Janeiro, São Paulo e o ABC paulista. Ainda assim, trabalhos como de José Ricardo Ramalho sobre a FNM em Xerém/RJ<sup>45</sup>, ou o mestrado de Caio Guerra<sup>46</sup> defendido em 2015, na UNICAMP, sobre os metalúrgicos na cidade de São José, interior de São Paulo, tem me auxiliado no desenvolvimento dessa pesquisa. Os estudos dos historiadores especialistas no movimento operário ou camponês, como: Adriano Luiz Duarte, Antônio Luigi Negro, Alexandre Fortes, Clifford Andrew Welch, Fernando Teixeira da Silva, Larissa Rosa Corrêa e Paulo Fontes – todos referenciados no final desse texto - são estudos importantes que vem auxiliando o desenvolvimento desse doutorado, além deles alguns autores estrangeiros atuantes no campo da história social do trabalho estão sendo lidos.

Em meio ao conturbado processo de redemocratização, os metalúrgicos de Piracicaba articularam seu presente agrícola a nova realidade fabril, se fazendo em suas

---

<sup>45</sup> RAMALHO, José Ricardo. *Estado-Patrão e Luta Operária*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1989

<sup>46</sup> GUERRA, Caio César da Silva. “*Mais vale um ano de leão que cem anos de cordeiro*”: trajetórias dos metalúrgicos de São José dos Campos (1956-1990). Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em História da UNICAMP, ano 2015.

próprias experiências, na luta pela efetivação da democracia e dos direitos no mundo do trabalho. A cidade de Piracicaba oferece um arsenal de possibilidades para pensarmos nos debates entorno dos trabalhadores do campo e da cidade. Analisando a história a partir da perspectiva dos operários, essa pesquisa parte da hipótese de que houve uma interação importante entre o mundo rural e industrial na constituição da classe operária no Brasil, sobretudo nas cidades do interior paulista e especificamente nesse município, e que precisa ser mais bem investigada.

#### **Arquivos e Fontes:**

**Arquivo do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba:** Livro de Atas do ano de 1945 a 1950; Livros de Atas da Década de 1950; Livros de Atas da Década de 1960; Fichas de Associados –1945 a 1964; Boletins de Caixa - 1947 a 1964; Processos Eleitorais - décadas de 1950 e década de 1960; Relatórios Anuais de Atividades - 1945 a 1964; Fotografias - da década de 1960.

**Acervo das Empresas Dedini:** Fotografias; Jornais Internos (Canal D; Dedini em Notícia; Dedini Informa; Jornal do Alcool); recortes do Jornal de Piracicaba, recortes do Jornal Gazeta de Piracicaba, Livro de Homenagem a Mario Dedini feito pelos operários da empresa em 1948, documentos referentes à Banda Operária, Atas e Boletins da Empresa.

**Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP):** Jornal de Piracicaba; O Diário de Piracicaba.

**Biblioteca Municipal de Piracicaba:** Folha de Piracicaba.

**Centro de Memória Sindical de São Paulo:** Acervo da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do Estado de São Paulo/Piracicaba.

**Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP):** Acervo DEOPS; O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo.

**Câmara dos Vereadores e Prefeitura de Piracicaba:** Atas e Projetos de Lei.

**Centro Cultural Martha Watts:** Acervo judiciário que contém processos de Piracicaba e de cidades vizinhas dos anos 1945 e 1946 e acervo Jair Toledo que reúne textos, recortes de jornal, publicações do Instituto Educacional Piracicabano e da Igreja Metodista de Piracicaba.

### **Bibliografia:**

#### **Livros:**

**BATALHA**, Claudio H.M; **SILVA**, Fernando Teixeira da e **FORTES**, Alexandre (orgs). *Cultura de classes*. Campinas. Editora: Unicamp. 2005.

**BIONDI**, Luigi. *Classe e Nação: Trabalhadores e Socialistas Italianos em São Paulo*. Campinas, UNICAMP, 2011.

**CORRÊA**, Larissa Rosa. *A Tessitura dos Direitos-Patrões e Empregados na Justiça do Trabalho, 1953-1964*. São Paulo: LTr 75/Fapesp, 2011

**COSTA**, Hélio da. *Em busca da memória*. São Paulo. Scrita, 1995.

**DUARTE**, Adriano Luiz. *O direito à cidade: trabalhadores e cidadãos em São Paulo (1942-1953)*. São Paulo: Editora Alameda, 2018.

**FERREIRA**, Marieta de Moraes. **AMADO**, Janaina (org). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2015.

**FERREIRA**, Jorge (org). *O populismo e sua história: debate e crítica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

**FERREIRA**, Jorge e **REIS**, Daniel Arão (org). *Nacionalismo e reformismo radical*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2007.

**FERREIRA**, Jorge e **DELGADO** Lucilia de Almeida Neves (org.). *O Brasil Republicano*. V. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

**FRENCH**, John D. *O ABC dos Operários. Conflitos e alianças de classe em São Paulo: 1900-1950*. São Paulo, Hucitec, 1995.

**FONTES**, Paulo. *Um Nordeste em São Paulo. Trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista. (1945 – 66)*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

**FORTES**, Alexandre. *Nós do quarto distrito: A classe trabalhadora Porto-Alegrense e a Era Vargas*. Rio Grande do Sul. EDUCS. 2005

**FORTES**, Alexandre. **NEGRO**, Antonio Luigi. **SILVA**, Fernando Teixeira da (orgs). **COSTA**, Hélio da. **FONTES**, Paulo *Na luta Por Direitos. Estudos recentes em História Social do Trabalho*. Campinas - SP. Editora da UNICAMP. 1999.

**GOMES**, Ângela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. São Paulo, Vértice, 1988.

\_\_\_\_\_ *Vargas e a crise dos anos 50*. Rio de Janeiro. Ponteio. 2011

**GOMES**, Ângela de Castro; **SILVA**, Fernando Teixeira da (orgs). *A Justiça do Trabalho e sua História*. Campinas, Editora: UNICAMP, 2013.

**HOBSBAWM**, Eric J. *Mundos do Trabalho*. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2000

**JAGUARIBE**, Hélio. *Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Político*. Rio de Janeiro. Editora Perspectiva, 1960.

**LEAO**, Regina Machado. *Dedini a Força de um Ideal*. Piracicaba; RM Leão, 2005.

**LEAL**, Murilo. *A reinvenção da classe trabalhadora*. Campinas. Editora: UNICAMP, 2011.

**LOPES**, José, Sergio Leite. *As tecelagens dos conflitos de classe na cidade das chaminés*. Editora: EDU – UNB. 1988

**LOPES**, José, Sergio Leite. (orgs). *Cultura e Identidade Operária. Aspectos da cultura da classe trabalhadora*. Rio de Janeiro: Marco Zero, Editora UFRJ, 1987.

**LOPES**, Juarez Brandão. *Sociedade Industrial no Brasil*. Rio de Janeiro. Editora Difusão Europeia. 1964.

**MEIHY**, José Carlos Sebe Bom. **HOLANDA**, Fabíola. (orgs) *História Oral: como fazer, como pensar*. São Paul. Editor Contexto, 2017.

- MOYA**, José. *Primos y extranjeros*, Buenos Aires: Emecé, 2004.
- NEGRO**, Antonio Luigi. *Linhas de montagem: o industrialismo nacionaldesenvolvimentista e a sindicalização dos trabalhadores (1945-1978)*. São Paulo: FAPESP: Boitempo, 2004.
- NEGRI**, Barjas. *Estudo de Caso da Indústria Nacional de Equipamentos – Análise do Grupo Dedini (1920-1970)*. Piracicaba-Sp. Editora Equilíbrio: Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba – IHGP, 2010.
- NETTO**, Cecílio Elias. *Piracicaba Política – A história que eu sei – 1942 a 1992*. Piracicaba – SP. Editora. Editora UNIMEP e Prefeitura Municipal de Piracicaba. 1992
- PERECIN**, Marly Terezinha Germano. *A Síntese Urbana (1822-1930)*. Piracicaba-SP. Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba. 2º Edição. 2009.
- RODRIGUES**, Leôncio Martins. *Trabalhadores, Sindicatos e Industrialização*. Rio de Janeiro. Editora Brasiliense, 1974.
- SADER**, Eder. *Quando novos personagens entram em cena. Experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-80*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SAMPAIO**, Silvia Selingardi. *Geografia Industrial de Piracicaba. Um exemplo de interação indústria-agricultura. São Paulo*. IGEOG – USP. 1976
- SCHMITT**, Rogério. *Partidos Políticos no Brasil. (1945-2000)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; 2005.
- SILVA**, Fernando Teixeira. *Operários sem patrões. Os trabalhadores da cidade de Santos no entreguerras*. Campinas – SP. Editora: Unicamp. 2003
- \_\_\_\_\_ *A Carga e a Culpa Os operários das docas de Santos: direitos e cultura de solidariedade, 1937-1968*. São Paulo. Hucitec. 1995.
- THOMPSON**, E. P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra. Vol. I, II e III. 1987.
- \_\_\_\_\_ *Costumes em Comum. Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional*. Rio de Janeiro. Companhia das Letras. 2002
- TOLEDO**, Edilene T. *Travessias Revolucionárias - ideias de militantes sindicalistas em São Paulo e na Itália (1890-1940)*. Campinas, Unicamp. 2004
- VICENTINI**, Beatriz (org). *Piracicaba 1964 O Golpe militar no interior*. Piracicaba. Editora UNIMEP. 2014.
- WEFFORT**, Francisco. *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- WELCH**, Clifford Andrew, *A semente foi plantada, as raízes paulistas do movimento sindical camponês no Brasil 1924-1964*. São Paulo. Editora: Expressão Popular. 1º Edição. 2010

**WOLFE**, Joel. *Working women, working men - São Paulo and the rise of Brazil's industrial working class, 1900-1955*. Durham, Duke University Press, 1993.

**WEINSTEIN**, Barbara. *(Re)formação da classe trabalhadora no Brasil, 1920-1964*. São Paulo. Editora Cortez, 2000.

**Teses e Dissertações:**

**GUERRA**, Caio César da Silva. “*Mais vale um ano de leão que cem anos de cordeiro*”: trajetórias dos metalúrgicos de São José dos Campos (1956-1990). Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em História da UNICAMP, ano 2015.

**LOPES**, Carmem Lúcia Evangelho Lopes. *A Organização Sindical dos Metalúrgicos de São Paulo*. Tese de Doutorado defendida na FFLCH/USP no ano 1992

**QUEDA**, Oriowaldo. *A Intervenção do Estado na Agricultura Açucareira Paulista*. Tese de Doutorado apresentada à Esalq-USP, Piracicaba, 1972.

**SZWRECSÁNYI**, Támás. *Contribuição à Análise do Planejamento da Agroindústria Canavieira no Brasil*, Campinas, 1976, Tese de Doutorado apresentada à Unicamp.

**Artigos:**

**CRUZ**, Heloisa de Faria e **PEIXOTO**, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre História e Imprensa. *Projeto História: revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo* n. 0 (1981) - São Paulo: EDUC, 1981- Periodicidade: anual até 1997.

**HALL**, Michael. História Oral: os riscos da inocência. In: *Departamento do Patrimônio Histórico de São Paulo. O direito à memória*. Patrimônio Histórico e Cidadania. São Paulo: DPH, Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 1992.

**SANTANA**, Marco Aurélio Santana. Entre a Ruptura e a Continuidade: visões da história do movimento sindical brasileiro. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. vol.14 n.41. São Paulo. Outubro de 1999.

**WELCH**, Clifford Andrew. Movimentos sociais no campo até o golpe militar de 1964: a literatura sobre as lutas e resistências dos trabalhadores rurais do século XX. *Lutas & Resistências*, Londrina, v.1, p. 60-75, set. 2006.